

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.2, jul-dez, 2025, pág. 395-403.

O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL FAMILIAR RIBEIRINHA DA COSTA FRONTEIRA DE ÓBIDOS

THE SUSTAINABLE ECONOMIC DEVELOPMENT OF THE RIVERINE FAMILY ON THE BORDER COAST OF ÓBIDOS

Hamilton Santos Almeida ¹

Wanildo Figueiredo de Souza ²

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo investigar os elementos determinantes que influenciam na capacidade das famílias ribeirinhas em alcançar o desenvolvimento econômico sustentável. O processo metodológico é de caráter bibliográfico e pesquisa de campo. Ao longo dos anos os habitantes da várzea, conhecidos como ribeirinhos, têm variado sua sobrevivência em resposta a mudanças nas oportunidades apresentadas na economia. A economia da várzea tem sido baseada de forma múltipla envolvendo a agricultura, a pesca, o extrativismo de produtos florestais e a pecuária de pequena escala. A exploração de uma série de recursos naturais diferentes tem sido a principal atividade na economia da várzea. Tais fatores estão deixando os ribeirinhos, também chamados de varzeiros, cada vez mais dependentes da pesca para obtenção de renda e para suprir suas necessidades básicas de subsistência.

Palavras-chave: Economia da Várzea. Ribeirinhos. Sobrevivência. Subsistência.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the determining elements that influence the ability of riverside families to achieve sustainable economic development. The methodological process is bibliographic and field research in nature. Over the years, the inhabitants of the floodplain, known as riverside residents, have varied their survival in response to changes in the opportunities presented in the economy. The economy of the floodplain has been multi-based, involving agriculture, fishing, the extraction of forest products and small-scale livestock farming. The exploitation of a series of different natural resources has been the main activity in the floodplain economy. These factors are leaving

Keywords: Economy of Várzea. Ribeirinhos. Survival. Subsistence.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: hamilsonhsa@gmail.com. País: Brasil. .

INTRODUÇÃO

As populações tradicionais, entre elas os ribeirinhos, foram reconhecidas pelo Decreto Presidencial nº 6.040/2007, nele o Governo Federal reconhece, pela primeira vez na história, a existência formal de todas as chamadas populações tradicionais. Ao longo dos seis artigos do decreto, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), o governo ampliou o reconhecimento que havia sido feito parcialmente, na Constituição de 1988, aos indígenas e aos quilombolas.

Os povos da várzea ou ribeirinhos assim conhecidos são aqueles que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca como principal atividade de sobrevivência. Cultivam pequenos roçados para consumo próprio e também podem praticar atividades extrativistas e de subsistência. Segundo Junk, Bayley e Sparks (1989), podemos definir a várzea Amazônica como as áreas em ambos os lados do canal principal que são periodicamente inundadas pelo transbordamento das águas barrentas do Rio Amazonas.

O conceito de populações locais ou tradicionais surgiu primeiramente para se referir aos habitantes que tradicionalmente ocupavam um lugar, onde posteriormente tornou-se uma unidade de conversação. O conceito passou a considerar também, “os habitantes originais e seus descendentes, das terras que foram ocupadas pela expansão colonizadora européia, iniciada no século XVI, e são definidos como etnicamente diferentes das sociedades nacionais dominantes dos países onde vivem” (vianna, 2008).

O conceito das populações locais tradicionais evoluiu para abranger não apenas os habitantes originais de uma região, mas também seus descendentes, especialmente aqueles impactados pela expansão colonial europeia. Essas populações muitas vezes são reconhecidas como etnicamente distintas das sociedades nacionais dominantes nos países em que residem.

As comunidades ribeirinhas, herdeiras de tradições que ecoam através das gerações, enfrentam um contexto multifacetado. Se por um lado, a fertilidade das águas oferece oportunidades para atividades como a pesca e a agricultura, por outro, a vulnerabilidade a eventos climáticos extremos e a pressão sobre os recursos naturais destacam a necessidade premente de abordagens que assegurem um desenvolvimento equitativo e sustentável.

O rio possui um papel fundamental na vida dos ribeirinhos é através dele que são estabelecidas as ligações entre as localidades com a utilização de canoas, rabetas,

bajaras e barcos como o meio de transporte. O rio é sua rua. É nele também que os ribeirinhos executam uma das principais atividades que lhes proporciona fonte de renda e de sobrevivência.

No contexto deste estudo, surge o questionamento: quais os fatores que influenciam no desenvolvimento econômico sustentável familiar ribeirinha da Costa Fronteira de Óbidos?

Esta pesquisa teve como objetivo geral, investigar os elementos determinantes que influenciam na capacidade das famílias em alcançar o desenvolvimento econômico sustentável, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Para o alcance desse objetivo geral a pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos: analisar o atual contexto econômico dessas familiares, investigar as práticas econômicas adotadas por familiares que promovem o desenvolvimento sustentável, identificar barreiras e desafios enfrentados pelas famílias na busca por práticas econômicas sustentáveis e propor recomendações práticas que possam fortalecer o desenvolvimento econômico sustentável nas famílias.

É interessante observar como a várzea do Rio Amazonas desempenha um papel crucial na economia familiar dos ribeirinhos residentes na Costa Fronteira de Óbidos, no oeste do Pará, ao longo da história. A pesca comercial e de subsistência destaca-se como uma das atividades econômicas fundamental nessas regiões de várzea, contribuindo significativamente para a sustentabilidade das comunidades locais.

A pesca no rio e nos lagos tem sido o enfoque tradicional da atividade de subsistência do ribeirinho e, nos termos das questões discutidas nesse trabalho, é a mais importante. As variações temporárias na pesca nos rios e lagos da várzea são principalmente em função do nível da água e do período de defeso de algumas espécies de pescados

A relação diferenciada com a natureza faz dos ribeirinhos detentores de conhecimentos sobre aspectos da fauna e da flora da floresta; o uso de plantas medicinais; o ritmo e o caminho das águas; os sons da mata; as épocas da terra. Esse convívio alimenta a cultura e os saberes transmitidos de pai para filho.

A Costa Fronteira de Óbidos, com sua beleza natural é palco de um cenário onde as comunidades ribeirinhas encontram-se entrelaçadas com os desafios e promessas do desenvolvimento econômico sustentável. Nestas margens, onde as águas fluem como

veias vitais da subsistência, surgem as nuances de uma narrativa que oscila entre a riqueza de recursos naturais e a busca por um equilíbrio econômico que respeite o meio ambiente.

Apesar da riqueza natural e cultural que define a Costa Fronteira de Óbidos, as comunidades ribeirinhas enfrentam desafios complexos e interligados que comprometem o alcance de um desenvolvimento econômico sustentável. O delineamento desses desafios é essencial para a compreensão aprofundada do contexto e a formulação de estratégias eficazes.

Entretanto, as comunidades ribeirinhas convivem com o isolamento econômico e social, ficando à margem de uma série de políticas públicas. A situação geográfica dessas comunidades é um dos principais fatores limitantes de acesso aos serviços públicos.

Como acontece em outras regiões, às populações tradicionais da Amazônia também recebem nomes que variam de lugar para lugar. No estado do Pará, por exemplo, as populações residentes longe de centros urbanos, são chamadas popularmente de extratores ou extrativistas (pois sua economia tem por base a extração de produtos da natureza), na Ilha do Marajó são chamados de marajoaras ou marajás; dentro do mesmo estado no município de Óbidos os moradores das várzeas são chamados de varzeiros; e os moradores das áreas de terra firme, são chamados de terrafermeiros (Canto, 2008).

Dessa forma, são consideradas populações tradicionais aquelas comunidades que dependem culturalmente do extrativismo dos recursos naturais e que ocupam ou utilizam-se de uma mesma área geográfica há várias gerações, de forma tal que não provocam alterações no meio ambiente. Essas comunidades são consideradas, pelas suas peculiaridades sociais e culturais, como capazes de transmitir saberes e vivências no uso de recursos naturais, baseado no conhecimento acumulado e a permanente relação com a natureza.

METODOLOGIA

Investigar os fatores que influenciam no desenvolvimento econômico sustentável familiar ribeirinha para o desenvolvimento do estudo fez-se a opção por metodologia bibliográfica e pesquisa de campo, com a coleta de informação no local da investigação por meio de questionários semiestruturado.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e

imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Marconi e Lakatos (2003) referem que a entrevista requer um conhecimento prévio do campo e uma preparação cuidadosamente elaborada. Neste aspecto os procedimentos formais de contato com o entrevistador e a ordem e formulação das perguntas são passos a preparar cuidadosamente para a obtenção de resultados válidos, no que respeita a um não enviesamento do que pretende ser a investigação científica. A entrevista tem como fim a coleta de dados, para ajudar num diagnóstico ou tratamento de um problema social.

Ao entrevistar os ribeirinhos sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento econômico sustentável familiar na Costa Fronteira de Óbidos, foram feitas as seguintes perguntas:

1. Como a família utiliza e preserva os recursos naturais locais, como pesca e agricultura?
2. Além das atividades tradicionais, há outras oportunidades econômicas exploradas pela família na comunidade?
3. Quais são os principais desafios ambientais enfrentados pela família na comunidade?
4. Além das atividades principais, como a família busca diversificar seus ganhos para aumentar a renda econômica?
5. Já ouviu falar sobre desenvolvimento econômico sustentável?

RESULTADOS E DISCUSSÕES (QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL FAMILIAR RIBEIRINHA DA COSTA FRONTEIRA DE ÓBIDOS?)

Partindo desse contexto o desenvolvimento sustentável econômico familiar, entende-se, de como as famílias se envolvem nas práticas econômicas que não apenas atendem as necessidades presente da família, mas também garantem a preservação dos recursos para as gerações futuras, buscando minimizar impactos ambientais garantindo a eficiência econômica.

Nos depoimentos colhidos, os ribeirinhos sobre desenvolvimento econômico sustentável, esses já ouviram falar mais não sabem dizer sobre o que se trata.

“já ouvi sobre esse desenvolvimento econômico sustentável, mas pra falar a verdade não sei sobre o que se trata e não me interessou saber sobre o que é isso”

Em relação de como a família utiliza e preserva os recursos naturais locais, como pesca e agricultura, no que diz a respeito a pescaria a resposta foi unanime que as familiares respeitam o período do defeso, pois nesse tempo ficam recebendo seguro defeso, e a agricultura eles têm suas pequenas plantações que cultivam por todo ano.

“a gente sobrevive da pesca e quando é no período do defeso a gente para de pescar e fica recebendo o seguro defeso, a gente sempre plantou tanto pra comer e para vender na cidade”

A pesca é a principal atividade, pois é através desta que provêm principal alimento, tanto para a subsistência quanto para a aquisição de renda familiar. A agricultura, bem como as demais atividades, está num plano secundário, embora não menos importante, e assim como a pesca também está voltada à subsistência.

A respeito das atividades tradicionais, se há outras oportunidades econômicas exploradas pelas famílias nas comunidades, esses responderam que tem alguns membros da família trabalham na cidade de Óbidos.

“não a gente só vive do que tem, mas tem gente da comunidade que trabalha na cidade, vai e volta todo dia”

E resposta aos principais desafios ambientais enfrentados pela família na comunidade, a resposta foi que o desafio são as terras caídas, fenômeno que deixa todos ribeirinhos assustados na época da cheia.

“desafio, eu chamo medo que é as terras caídas, essa mete até medo quando tá no tempo cheia do rio”

O fenômeno das terras caídas é uma dinâmica natural que ocorre pela combinação de vários fatores naturais que acontecem nos rios amazônicos principalmente nos rios de várzea, esse processo transforma as feições da paisagem ribeirinha, pode ser notado em todos os rios da região em grande área ou em pequenas áreas, e os modos de vidas dos moradores também são afetadas pelas ocorrências de perdas de bens materiais. Segundo Albuquerque (2012) “As margens do rio Amazonas não são estáveis, tanto o canal principal ou de seus paranás sofrem intenso processo erosivo, causado pelo deslocamento do rio em sua trajetória dentro da planície até atingir a foz”.

Em relação as atividades principais, se família busca diversificar suas fontes de renda para aumentar a resiliência econômica, responderam que não costumam ir atras de outra atividade.

“não, a gente já está acostumado a viver desse jeito”

Os resultados obtidos apontam principalmente que no desenvolvimento econômico as familiares ribeirinhas da Costa Fronteira de Óbidos, esses utilizam a pesca e práticas de cultivo, conhecimentos tradicionais e formas de manejo desenvolvido a gerações, mas que conforme a realidade, a dinâmica e a necessidade foram adaptados. Os dados da pesquisa evidenciam que o desenvolvimento da agricultura familiar tradicional é para subsistência e são permeadas de valores e características de sustentabilidade, pois permitem um gerenciamento no uso dos recursos naturais, vinculado à capacidade dos agricultores familiares tradicionais de se reproduzirem fisicamente e culturalmente, ao mesmo tempo em que mantem e garante recursos para as próximas gerações.

Constatou-se a que fatores que influenciam no desenvolvimento econômico sustentável das famílias ribeirinhas da Costa Fronteira de Óbidos, que as famílias ainda vivem de forma tradicional, diferenciada da agricultura patronal, convencional, e portanto, a necessidade de uma política rural regional direcionada às necessidades do produtor da região, com criação de alternativas e ações públicas para um desenvolvimento regional sustentáveis com valorização e fortalecimento da agricultura familiar tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar o desenvolvimento econômico sustentável familiar ribeirinha da Costa Fronteira de Óbidos com que diz a respeito aos fatores que influenciam esse desenvolvimento, apesar ainda que esse tema seja pouco conhecido no meio da população principalmente no público alvo da pesquisa, percebe-se que as iniciativas e dos fatores que vêm promovendo as mudanças sociais, econômicas, ambientais, culturais e políticas, a várzea do município de Óbidos, mostra uma realidade mais dinâmica do que poderíamos supor, especialmente quando nos deparamos com intensas transformações no sistema produtivo do territorial que redefiniram as práticas produtivas, a organização social e sua relação com os recursos naturais numa interface homem e natureza.

Em meio às abordagens sobre desenvolvimento, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, originário da economia ecológica, tem sido um dos mais institucionalizados (Rodrigues, 2009), através de uma proposta ideológica muito sedutora: compatibilizar o desenvolvimento econômico, social e equilíbrio ambiental. Porém, para Carneiro (2005) a discussão sobre Desenvolvimento Sustentável envolve contradições com relação à questão ambiental e as relações produtivas, quando relacionada ótica capitalista atual de desenvolvimento.

No ponto de vista teórico-metodológico é a de que a utilização da abordagem de desenvolvimento local sustentável na várzea, como forma de buscar elementos teóricos e práticos capazes de promover mudanças no meio ambiente e no comportamento dos agricultores familiares se mostrou bastante frutífera. Esta abordagem valoriza a interrelação entre homem e natureza como um possível caminho para desenvolvimento econômico das populações e para a conquista de modos de vida mais sustentáveis.

Que esse pequeno estudo seja uma premissa para outros estudos sobre os Varzeiros da região norte do Brasil, em especial aos que vivem as margens do Rio Amazonas no município de Óbidos, Pará.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. C. **Análise geoecológica da paisagem de várzea na Amazônia central: um estudo estrutural e funcional no Paraná de Parintins-am.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2012.

CANTO, O. **Várzea e varzeiros da Amazônia**. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2008.

CARNEIRO, E. J. **Política ambiental e a Ideologia do desenvolvimento sustentável**. In: A insustentável leveza da política ambiental- Desenvolvimento e conflitos socioambientais. Zhouiri, Andréia, (org). Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

JUNK, W., P. Bayley, and R. Sparks. 1989. **The flood pulse concept in river-floodplain systems**. Can. Special Publications in Fisheries Aquatic Science.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NETO, Francisco Rente; FURTADO, Lourdes Gonçalves. A ribeirinidade amazônica: algumas reflexões. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 24, p. 158-182, 2015.

RODRIGUES, L. **Itinerário da construção das abordagens de desenvolvimento**. In: Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes. Montes Claros, 2009.

VIANNA, Lucila. **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação**. Rio de Janeiro. Annablume, 2008.

Submetido em: 6 de março de 2024.

Aprovado em: 10 de janeiro de 2025.

Publicado em: 01 de julho de 2025.